

Ensinando arranjos florais no Fundamental I

– Profa. Raimunda P. N. Marques entrevistada em 05/02/2014 por Chie Hirose –

Raimunda Pereira do Nascimento Marques¹

Resumo: Raimunda P. N. Marques fala nessa entrevista sobre suas experiências com arranjos florais e alfabetização em escola pública de São Paulo.

Palavras Chave: Ensino Fundamental. Alfabetização. Arranjos Florais. *Ikebana*.

Abstract: Raimunda P. N. Marques talks in this interview about her experiences with flower arrangement and children literacy.

Keywords: Elementary Education. Children Literacy. *Ikebana*.

P: Quando e por que você começou a incluir arranjos florais ou *Ikebana* nas suas atividades escolares com as crianças?

R: *Ikebana*, ou a arte de arranjos florais, tem sido cultivada por mais de mil anos no Japão e atualmente é praticada em todo o mundo. Há muitos anos a arte de compor flores naturais já existe como tradição em outros povos do oriente. Eu prefiro chamar a nossa prática de “arranjos florais”, pois sabemos que *Ikebana*, como acontece com todas as outras artes, é uma forma criativa de expressão dentro de certas regras e padrões determinados de construção. E a minha prática é, digamos, mais flexível, não se atém a nenhuma linha ou escola...

No início do ano de 1998, fomos apresentados ao Sr. Ney pela coordenadora pedagógica Silvina. O senhor Ney era uma pessoa iluminada. Ele apresentou, em primeiro lugar, para nossa escola, a Cerimônia do Chá. Foi muito curioso. Certo dia, eu cheguei à escola correndo, dado o adiantado da hora. Subi para a sala da reunião dos professores e lá estava acontecendo uma Cerimônia do Chá. Ao deparar com aquela delicadeza, fiquei paralisada e pensei: “Meu Deus, mesmo em São Paulo, ainda é possível ter um minuto de tranquilidade”. Em seguida, ele nos apresentou e realizamos a confecção de arranjos florais. Como acredito em tudo aquilo que a natureza é capaz de transformar, tomei posse dessa ideia.

Fazer um arranjo floral não é apenas montar flores em um vaso. É lidar com os sentimentos e transformação do indivíduo. *Ikebana* ensina o ser humano a compreender e a respeitar os fundamentos da lei da natureza. Ela também coloca a pessoa em contato com valores que contribuem efetivamente para tornar a vida mais bela, alegre e harmoniosa.

P: Por que você considera a aula de arranjos florais como parte importante da alfabetização? Você, por exemplo, confirmou essa visão no PNAIC, que é o curso de capacitação dado pelo governo federal?

R: No encontro que tivemos no Pnaic (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), fizemos a leitura comparativa do quadro de direitos de aprendizagem com o currículo da Prefeitura de São Paulo, que fala sobre a autonomia do aluno, a respeito da leitura e da escrita, assim como da oralidade, todos esses itens que devemos centrar em nossa prática escolar. Currículo inclusivo e o direito de que qualquer criança deve

¹. Professora concursada de Ensino Fundamental I da rede municipal de São Paulo, EMEFM Vereador Antonio Sampaio, São Paulo. Desde 1989 atua na educação.

ser alfabetizada: isso não é novidade porque consta na Constituição Brasileira, e é bom que nas políticas educativas sejam sempre frisados. O Pacto reforça também o que sempre defendi em minhas práticas: que o planejamento e o currículo devem ser elaborados após uma sondagem da situação de aprendizagem das crianças que chegam às nossas salas de aula, pois o currículo se constrói no dia-a-dia e é por isso que se chama currículo, ou seja, caminho trilhado.



Aluno Isaque (1º ano) e a profª Raimunda

Hoje em dia, com as dificuldades que encontramos na nossa profissão creio que não sobreviveríamos só com uma formação “caduca”; acredito, sim, em tudo aquilo que pode acrescentar informação e formação. Os vídeos escolhidos pelas orientadoras do curso foram ótimos, pois ajudaram a revisitar a nossa prática, assim como as falas das outras educadoras com suas experiências, a leitura do livro de Arthur Gomes de Moraes² e outros textos cuidadosamente escolhidos foram muito ricos. Esse curso me ajudou a compreender e renomear aquilo que muitas fazemos no diariamente sem dar nomes teóricos.

Entretanto, quando foco nos princípios desse Pacto, vejo que só muda o tema, ou melhor, a forma de enfatizar a importância do ensino eficiente da escrita e da leitura. E essa ênfase não deve excluir outras atividades, também importantes, como os arranjos florais, que, afinal converge para aquele objetivo e é, no fundo, uma maneira de enxergar o ato da alfabetização.

O próprio Vygotsky diz que o aprendizado não se subordina totalmente ao desenvolvimento das estruturas intelectuais da criança, mas um se alimenta do outro provocando saltos de nível de conhecimento.³

². Moraes, Arthur Gomes. Como eu ensino - Sistema de escrita alfabética. Ed. Melhoramentos. 2012.

³. “Vygotsky enfatiza o papel da intervenção no desenvolvimento, porém o seu objetivo maior é trabalhar com a importância do meio cultural e das relações entre indivíduos na definição de um percurso de desenvolvimento da pessoa humana, e não propor uma pedagogia diretiva, autoritária. Trabalha com a ideia de reconstrução, de reelaboração, por parte do indivíduo, dos significados que lhe são transmitidos pelo grupo cultural. Imitação, para ele, é uma reconstrução individual daquilo que é observado nos outros.” Carrara, João Alfredo. Psicologia e desenvolvimento: uma abordagem sócio-interacionista no contexto escolar, 2004. ([http:// www.psicopewdagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=549](http://www.psicopewdagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=549))

Quero ilustrar o que quero dizer. Quando Vygotsky diz que o desenvolvimento cognitivo se dá por demanda externa, lembrei do caso de um aluno meu, Guilherme, que antes nem sabia com que letra iniciava a palavra, e depois de aplicar os jogos sugeridos pelo Pnaic, ele já consegue identificar as letras e no jogo de troca letras ele trocava e raramente errava. E acertava mais do que aqueles que já conseguiam ler alguma coisa. Mas, ele parecia uma criança muda nas atividades de discussão em sala de aula. E foi participando do projeto “Arranjo Floral”, percorrendo todos seus passos, que acabou por se encarregar de ensinar essa atividade para cinco salas – de 1º., 2º. e 3º. anos – que participavam! E na reunião de pais, foi ele que fez a fala de abertura, desejando boas vindas e explicando o passo a passo de um arranjo.



Arranjos florais na Reunião de Pais

Há na nossa escola professores que consideram a sala de aula como espaço onde cada aluno pode expressar seus sentimentos e emoções sentindo-se parte de uma totalidade

em seu cotidiano.⁴ Assim, cada professor com suas práticas, tem buscado criar momentos para que o aluno seja atendido nesses aspectos. Para que o grupo de crianças vivencie situações integradoras de pensamentos, emoções e sentimentos desenvolvemos práticas como esta: purificando o sentimento por meio das flores. Não podemos esquecer de que o processo de leitura e escrita dos alunos é formado não somente por atividades diretamente relacionadas ao ato de alfabetização.

P: Por que arranjos florais?

R: Eu sou uma fazedora, não uma teórica. Se acho que algo preciso ser feito, eu faço. O que eu faço tem tudo que ver com minha maneira de viver. A alfabetização, certamente, mas minhas mãos, terá os fundamentos que sustentam o que eu vivo como ser humano. Quando me deparei com essa intensa vivência, capaz de transformar os meus sentimentos, senti o desejo de passar essa oportunidade para meus alunos. Um dia meu filho me disse algo que acho que é hereditário: “Se aqueles que estão à minha volta estiverem bem, eu também ficarei bem”, ou seja, fazer o bem aos outros beneficia a nós mesmos, acho que é algo divino.

Arranjos florais é um caminho (um *do*, como dizem os orientais) e não é o único. Eu sou especialmente sensível aos valores por ele veiculados e proponho aos colegas fazer esse trabalho com os alunos da sua sala. Para trilhar esse caminho, é necessário perseverança, fazer no mínimo duas vezes por mês. Os depoimentos dos pais são altamente motivadores, indicam mudanças incríveis. Acredito nessa arte porque antes de praticar com os outros, eu tive a oportunidade de provar. É tão gratificante fazer arranjo floral que a sensação que temos é de uma coisa tão diferente que nem dá para explicar. Realmente é uma “iluminação” interior...



As crianças no refeitório

Houve época em que eu fazia semanalmente a aula de arranjos florais. Até o dono da banca de flores na feira me dava desconto ou embrulhava flores a mais para contribuir com as crianças. As mães colaboravam mandando flores para nossas aulas. Se por algum motivo, em alguma semana parássemos, elas cobravam o retorno das flores.

⁴ Avanzi, Mara L., Lima Florice S., Hirose, Chie. Projeto: sentindo, pensando e aprendendo- uma busca além do ler, escrever e fazer contas in Lauand, Jean (Org.) Filosofia e Educação – Estudos 2. S. Paulo: Factash/CEMOrOc-Feusp, 2007,v.2. p. 29-58.

Vendo esse grande interesse das famílias, fiz esse trabalho nas reuniões de pais. Mesmo sendo no meio da tarde, que é um horário menos adequado para os pais virem à escola, muitos familiares compareceram. Por exemplo, o filho chamava o seu pai para frente da sala onde estava o recipiente. Filho com pai, um par de cada vez fazia o seu arranjo enquanto toda a sala, em silêncio, acompanhava observando o movimento dos dois.



Pai e filha na Reunião de Pais

Esta experiência foi tão prazerosa para eles que pudemos continuar fazendo um trabalho de plantar mudas no Parque D. Pedro. Também chegamos a fazer um trabalho em que os próprios alunos, nos finais de semana, iam buscar as mudas de árvore para plantar com alguém da família num parque público perto da sua casa. Uma das crianças (5ºano) plantou uma árvore num parquinho perto de casa com seu avô, em Guarulhos. Os dois cuidavam daquela árvore e o menino vinha relatar para a classe como a planta estava crescendo. A gente precisa colocar no coração da criança que a gente precisa cuidar do nosso planeta. E esse foi o modo que eu encontrei.

P: Alguma outra experiência especialmente importante?

R: Tenho muitas experiências e vou contar algumas. Um primeiro relato foi o que me contou o senhor Ney, hoje falecido. Essa atividade foi desenvolvida no Japão a pedido do secretário de Educação de uma província, para escolas que estavam com problemas de indisciplina. Aplicaram os arranjos florais e os resultados foram excelentes. Eu, como professora, apliquei em mais de uma escola. Na escola Edson Rodrigues, eu realizei com a turma da EJA (Educação de Jovens e Adultos). O aluno mais bagunceiro foi convidado a fazer o primeiro arranjo. Quando ele colocou a flor e ela se ajeitou no vaso do jeito que ela quis (porque acreditamos que na verdade não é o nosso querer que deve prevalecer e sim o da natureza), ele chorou...

Outra lembrança é a daquela mãe cujo filho tinha pesadelos: Ele acordava toda noite gritando, preocupando a família. Depois dessa experiência, os pesadelos acabaram.



Profª Raimunda na aula de arranjos florais

P: Você falava do *do*. Essa arte busca representar uma forma de se chegar ao equilíbrio, à simplicidade e à beleza?

R: . A nossa perspectiva da educação busca deslocar o homem de sua posição central no Universo como senhor absoluto da natureza para um ser que, como os demais seres, é parte da natureza. A nossa relação é de co-criadores, com o planeta e com a vida. Quando dizemos ao aluno que não é ele que escolhe o ramo de flor, mas é a flor que o escolhe;. quando explicamos que antes de ajeitar a flor no recipiente, é para sentir como a flor espera que ele a coloque, incentivamos um modos de interagir com a natureza.

E, assim, no melhor estilo indireto da pedagogia oriental, acabamos – “sem querer”, quase sem reparar – ajudando poderosamente à alfabetização!



Aluna Júlia (1º ano) sentindo as flores

Recebido para publicação em 07-02-14; aceito em 17-02-14